



Ofício nº 640/2015/GAPRE

São Bento do Sul, 12 de agosto de 2015.

Senhor Presidente,

Em resposta ao Requerimento de Informação nº 223/2015, encaminhado pelo Vereador Márcio Dreveck, encaminho em anexo documentos da Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo – SEPLU e do Serviço Municipal de Água e Esgoto - SAMAE.

Atenciosamente,

Fernando Tureck
Prefeito Municipal

A Sua Excelência o Senhor
Edimar Geraldo Salomon
Presidente da Câmara de Vereadores
São Bento do Sul - SC





MEMORANDO INTERNO Nº 474/2015 – SEPLU

São Bento do Sul, 29 de julho de 2015.

Ao
Gabinete do Prefeito

Ref.: Resposta ao RI nº 223/2015


Venho por meio deste responder ao Requerimento de Informação nº 223/2015 encaminhado pelo Vereador Marcio Dreveck.

Informar se existe projeto para implantar rede coletora de esgoto na Rua Alberto Malschitzky no Bairro Progresso.

A implantação da rede de esgoto é de responsabilidade do SAMAE e conforme informações prestadas pela autarquia, estudos estão sendo elaborados para se apurar a viabilidade desta implantação. Maiores informações entrar em contato com o SAMAE.

Informar se já tem local definido para reutilização das lajotas que serão retiradas da Rua Alberto Malschitzky quando a mesma for pavimentada.

A reutilização das lajotas esta prevista para a pavimentação do Loteamento Serra Alta localizado no final da Rua Belém.


CÁSSIO LUIZ ZSCHOERPER
Secretário de Planejamento e Urbanismo



Ofício nº 321/2015/SAMAE

São Bento do Sul, 05 de agosto de 2015.

Ao Senhor

PEDRO IVO DIENER

Chefe de Gabinete

Prefeitura de São Bento Do Sul

Rua Jorge Lacerda, 75, Centro.

89280-902 - São Bento do Sul/SC.

Assunto: **Resposta ao Memorando nº 200/2015/GAPRE.**

Senhor Pedro,

Cumprimentando-o cordialmente, vimos pelo presente encaminhar Parecer Técnico referente ao Requerimento de Informação nº 223/2015, emitido em 08 de julho de 2015, nesta egrégia Casa de Leis.

Atenciosamente,



OSVALCIR PETERS

Diretor Presidente



PARECER TÉCNICO

**VIABILIZAÇÃO DA REDE DE COLETA DE ESGOTO SANITÁRIO DA
RUA ALBERTO MALSCHITZKY**

SÃO BENTO DO SUL

AGOSTO 2015



1. INTRODUÇÃO

Atendendo a solicitação da Prefeitura Municipal de São Bento do Sul-SC, este parecer técnico tem a finalidade de verificar a viabilidade de implantação da rede de esgoto sanitário na parcela da Rua Alberto Malschitzky, tendo em vista a previsão recente de pavimentação deste logradouro.

2. DADOS OPERACIONAIS E CUSTOS ESTIMADOS

- Extensão da rede na via principal: 1.065,26 metros
- Extensão da rede nas vias secundárias: 1.814,06 metros
- Extensão Total: 2.879,32 metros

- Custo estimado para a rede seca: R\$ 287.620,20
- Custo estimado para a rede em funcionamento: R\$ 777.416,40

- Ligações de água na Rua Alberto Malschitzky: 190
- Ligações de esgoto previstas na Rua Alberto Malschitzky: 86
- Ligações de esgoto em funcionamento em São Bento do Sul: 5.601
- Arrecadação proveniente da coleta de esgoto no mês de julho deste ano: R\$ 174.742,17

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com a previsão de pavimentação na parcela da Rua Alberto Malschitzky, surgiu-se a questão da viabilidade da implantação da rede de esgotos no local, tendo em vista a movimentação na estrutura da via e o aproveitamento da interdição para as obras.

Diante desta situação, têm-se duas opções de execução da rede de esgoto:



- Opção 1: Rede “seca”

Nesta opção o SAMAE instalaria a rede apenas no trecho a ser asfaltado e não a colocaria em operação. Porém, quando em outro momento a rede for instalada nas vias secundárias, a obra poderá encontrar alguma interferência e apresentar uma diferença de altura de chegada à rede coletora executada anteriormente na via principal. Nesta situação a rede principal passaria a ser obsoleta, necessitando de um redimensionamento de toda a rede de esgoto local e conseqüentemente uma reinstalação da rede coletora da Rua Alberto Malschitzky. Custo estimado: R\$ 287.620,20

- Opção 2: Rede pronta para utilização.

A operacionalização desta rede envolve sua expansão para as vias secundárias e a construção de estações elevatórias, devido à necessidade de bombeamento do esgoto bruto proveniente de uma altitude mais baixa até uma estação de tratamento. É a solução ideal, porém acarreta maiores custos com a implantação e despesas com manutenção e energia elétrica. Custo estimado: R\$ 777.416,40

4. VIABILIDADE

A viabilidade da implantação depende diretamente da previsão orçamentária do SAMAE para o ano. O gasto de R\$ 777.416,40 em projetos de esgoto deste porte não está previsto, tendo em vista que a arrecadação proveniente de 5.601 ligações de coleta de esgoto em funcionamento na cidade de São Bento do Sul no mês de julho gerou R\$ 174.742,17. É indispensável considerar a existência de despesas com manutenção da rede de esgotos e seu tratamento, como gastos com pessoal, material e insumos, o que torna o investimento em novas redes praticamente inviável e dependente de financiamentos do governo federal.

Considerando que a cobrança da tarifa de esgoto provém da parcialidade do consumo de água, temos na Rua Alberto Malschitzky o total de 190 ligações de água, porém a topografia do local permite a ligação de esgoto em apenas 86 residências, isto devido à declividade de



alguns terrenos em relação à rua em questão. Desta forma verifica-se que todo investimento necessário iria atender apenas pouco mais da metade da totalidade de residências desta via. Realizando uma estimativa proporcional aos dados de toda a cidade de São Bento do Sul, essas 86 ligações gerariam uma arrecadação de apenas R\$ 2.683,06 mensais.

Mesmo que mais barato, a rede seca também não seria uma opção viável, pois além de possivelmente se tornar inutilizável com a atualização das vias secundárias, a rede ficaria seca por um período não estimado, deteriorando o material e gerando um custo de oportunidade. Em outras palavras, este custo, que estaria parado e sem utilização, daria a oportunidade de se investir em outros projetos de rede de esgoto com prioridade e funcionalidade operacional imediata.

5. CONCLUSÃO

Analisando as opções, os custos e as possibilidades, conclui-se que a execução da rede de esgotamento sanitário da parcela da Rua Alberto Malschitzky, tanto sua rede seca como a operacional, é **INVIÁVEL a curto, médio e longo prazo**, pois sua instalação torna-se técnica e financeiramente incompatível com a atual situação do local e da previsão orçamentária do SAMAE.

Adrian Jan Screnski
Engenheiro Sanitarista
CREA-SC 134230-8